

Biblioteca de Essenciais

Um novo olhar sobre a nossa biblioteca para completar a sua.

A educação de uma criança é um desafio e muitas são as áreas sobre as quais devemos atuar, muitos os assuntos que não podemos esquecer, que devemos transmitir.

A Edicare tem mais de duas décadas a acompanhar os mais pequenos na descoberta do livro e da leitura, a procurar fazer a diferença, sempre com o objetivo de lhes oferecer os melhores e mais diversificados conteúdos.

Propomos, por isso, um novo olhar sobre a nossa biblioteca, convidando-o a completar a sua.

Debruçámo-nos sobre os nossos livros e selecionámos uma lista de sugestões dos que são, para nós, títulos incontornáveis na nossa coleção e ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de qualquer criança.

Criámos a nossa Biblioteca de Essenciais.

Damos-lhe a conhecer a nossa seleção Edicare e explicamos-lhe porque a destacamos e aconselhamos. Seja pelas suas valências, pelas temáticas abordadas e importância das mesmas no desenvolvimento infantil, pelo tipo de conteúdo, material, objeto, autor, ilustrador, vamos mostrar-lhe os nossos livros de eleição para que os veja por dentro e por inteiro, como nós.

Pode encontrá-los nas Lojas Didatic by Edicare e na loja *online* identificados com o código:

C - Competências / T - Temática / I - Imperdível.

Esta lista estará em constante mudança e crescimento, diversificando-se em variedade e abrangência.

Visite-nos e conheça as nossas sugestões.



Cubic Stories

Make your own story

Cubic Stories
EC1043 | EAN 9789896798437

Idade Todas as idades
Autor/Ilustrador Joana Jesus

edicare



Cubic Stories

9 cubos, 54 imagens e inúmeras combinações são o mote para inventares todas as histórias que quiseres, onde quiseres! Lança os dados e cria uma história com as sequências de imagens que saírem. Podes fazê-lo sozinho, a pares ou em grupo. A caixa portátil com tampa magnética é ideal para guardar os dados e levar para todo o lado.

As *Cubic Stories* são uma ferramenta que treina diversas competências em diferentes faixas etárias. São uma ferramenta útil, não só para pais, mas também para educadores e outros profissionais. A capacidade de contar histórias e criar narrativas é uma habilidade fundamental para o percurso escolar de qualquer criança e que a acompanhará ao longo da vida.

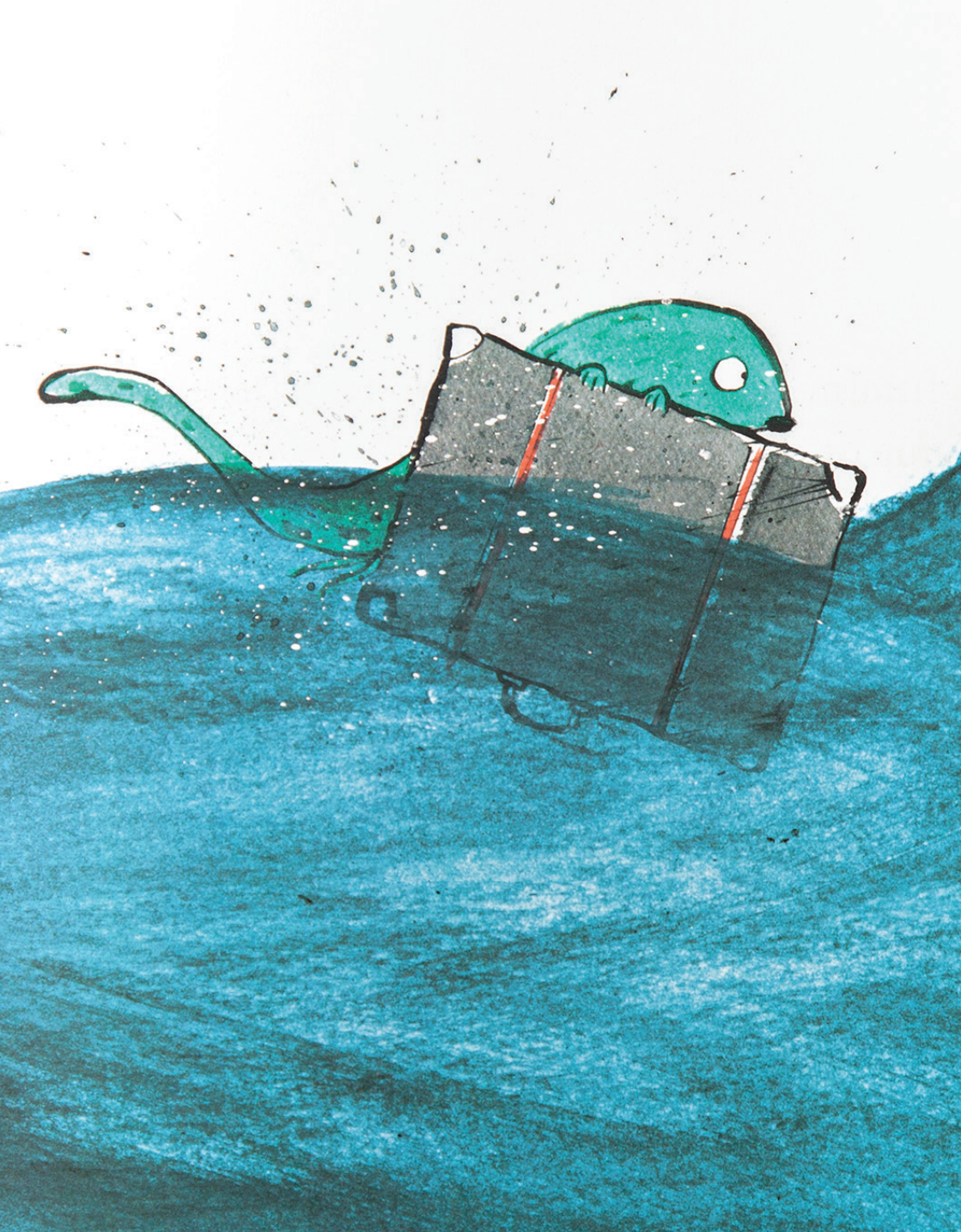
SUGESTÕES DE UTILIZAÇÃO

• **Na primeira infância:** de forma descomprometida, e através da leitura gráfica dos cubos ilustrados, estamos a propor à criança que nos conte uma história, que desenvolva uma narrativa simples, usando apenas a sua imaginação. Ao mesmo tempo que está a brincar, também adquire vocabulário, é «obrigada» a relacionar e solucionar num curto espaço de tempo, desenvolve a imaginação e expressa-se em voz alta.

• **Com crianças a partir dos 6 anos:** em vez de atirar os cubos à sorte, pode ser o adulto a criar a sequência e pedir à criança que escreva uma palavra relacionada com cada uma das imagens. A partir daí devem criar uma história utilizando essas palavras-chave. Depois, podem ler em voz alta. Este exercício é válido tanto em contexto escolar ou terapêutico, como em casa (aqui, sugerimos que toda a família participe!).

É também possível utilizar os cubos e as suas imagens para criar uma história conjunta: cada pessoa fica com um cubo e todos criam uma parte da história.

• **No 2.º ciclo:** planejar, criar um cenário, sequenciar os eventos, as personagens, pensar numa história com princípio, meio e fim. Através dos cubos, conseguimos mostrar alguns dos princípios fundamentais para contar uma boa história e trabalhá-la. Mesmo que o primeiro veículo para contarem a história seja o da linguagem oral, podemos pedir-lhes para transporem a sua história para o papel. Estaremos assim a permitir que refaçam, com mais calma e atenção, a primeira ideia, subtraindo ou acrescentando elementos que lhes pareçam necessários, e também que possam observar diferenças fundamentais entre linguagem oral e escrita.



A mala
EC1009 | EAN 9789896798093

Idade Todas as idades
Autor Chris Naylor-Ballesteros

edicare



A mala

O seu autor, Chris Naylor-Ballesteros, referiu em entrevista ao BookTrust UK, que quis, inicialmente, refletir sobre uma necessidade básica do ser humano – ter uma casa ou um abrigo, mas partindo de uma perspetiva cômica. No entanto, na altura, o fluxo migratório e a construção de muros para delimitar fronteiras, eram assuntos tão falados que levaram Chris por um caminho diferente. Ele, um privilegiado, com uma vida estável e num território pacífico, *versus* as pessoas que efetivamente experienciavam a crise, obrigadas a abandonar as suas casas, os seus países e a percorrer milhares de quilómetros até sítios desconhecidos. Esta reflexão foi o mote para *A Mala*: a chegada de um estranho que aparece, um dia, exausto e só com uma mala, e a curiosidade por parte de quem já lá estava para desvendar o conteúdo daquela mala.

E se, num primeiro momento, os que já lá estavam revelam emoções próximas do medo, mais tarde permite-se rejeitar esses sentimentos temerários e confiar em quem chega.

A leitura deste livro, que de forma magistral combina texto e ilustração, é adequada a todos os leitores de pré-escolar e primeiro ciclo, pois o seu entendimento e o que dele retirarmos será evolutivo. Cabe ao adulto mediar as questões que surgem, aproveitando para focar a bondade e a empatia como qualidades fundamentais para a construção do ser humano.

Com este livro podemos consolidar as questões da identidade, da responsabilidade, da cidadania e dos valores, do aprender a ser e a fazer, sendo domínios fundamentais para o desenvolvimento da primeira infância.

ACERCA DESTE LIVRO

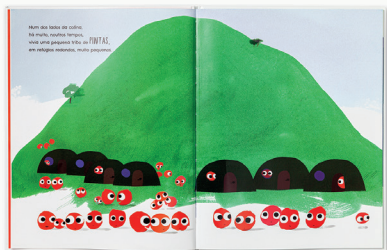
- **educa para a diferença**
conhecimento de pessoas, pertenças e culturas diferentes
- **trabalha o desenvolvimento afetivo**
conceitos de medo, confiança, empatia, aceitação
- **fundamenta valores humanos**
conceitos de identidade, responsabilidade e cidadania
- **alerta para a temática da guerra**
noções das consequências da guerra e das suas implicações



As PINTAS ou PONTOS apr

dia e noite,

rir e brincar



As Pintas e os Pontos

Esta é a história de duas tribos que viviam separadas por uma colina e por um medo antigo: as Pintas e os Pontos. Levadas pela curiosidade, um dia, veem-se irremediavelmente juntas e tudo muda nas suas vidas, para sempre. Uma história intemporal e para todas as idades, para refletir sobre as ideias pré-concebidas e as fronteiras por elas impostas.

Para além das temáticas que aborda, a particularidade que diferencia este álbum ilustrado é o modo como foi concebido: de um lado ficamos a conhecer a perspetiva das Pintas, que nos contam os seus receios e dúvidas e, do outro lado, abrindo a partir da contracapa, ficamos a conhecer a perspetiva dos Pontos.

Ambas as narrativas se encontram no meio, numa dupla página que nos mostra como tudo acaba em bem entre as Pintas e os Pontos.

Helen Baugh, a autora do texto, conta numa entrevista que teve a ideia após um episódio de preconceito a que assistiu:

Para demonstrar quão disparatado é o preconceito, as duas histórias são idênticas (uma contada sob a perspetiva dos Pontos e outra sob a das Pintas). Ambas as «tribos» se receiam e demonizam entre si e todos perdem com isso, até os seus mais pequenos membros descobrirem, por si mesmos, a verdade, e tudo mudar a partir daí. Espero que estas histórias «gêmeas» ajudem as crianças a perceber que não devemos magoar ou recear os outros só porque são diferentes de nós, de alguma maneira. A diversidade deve ser celebrada, claro, mas, ainda assim, todos temos muito em comum.

SUGESTÕES DE UTILIZAÇÃO

- Como introdução à leitura, e visto que o livro pode ser lido partindo da capa ou da contracapa, podemos arranjar um círculo de papel azul – que representará o lado das Pintas – e um círculo de papel vermelho – para os Pontos, e pedir ao ouvinte que tire um à sorte. Esta dinâmica irá, certamente, deixar a criança entusiasmada, curiosa e atenta para o que aí vem.
- Após a leitura em voz alta, falar sobre preconceito, diferença, diversidade e pedir ao(s) ouvinte(s) que partilhe(m) situações semelhantes. É um álbum perfeito para ler com grupos de crianças mais velhas, pois aborda temas cada vez mais fraturantes na nossa sociedade e que devem ser explorados e pensados por todos.

CHUCRUTE (Alemanha): couve fermentada em salmoura, que serve como acompanhamento de pratos principais ou de carnes e charcutaria.

BAGEL (Polónia): pão tradicional em forma de rosca, de massa densa e sabor suave, confeccionado com farinha de trigo e cozido em água antes de ir ao forno.

HÚMUS (Libano): creme de grão-de-bico cozido com sumo de limão, pasta de sésamo (taíne) e azeite, que também pode conter alho ou pimentão. Costuma comer-se com pão pita.



STROGONOFF (Rússia): guisado suculento à base de pedaços de vitela, cogumelos e natas azedas, que se costuma acompanhar com arroz branco, puré de batata ou massa.



KISEL (Rússia): antiga bebida russa, muito saborosa e saudável, à base de fruta, cereais (aveia, centeio...), legumes e mel.



MOMO (Nepal): massa confeccionada com farinha de cevada e água, recheada com carne picada de porco ou borrego, condimentada com coentros.



GYOZA (Japão): pequenas porções de massa frita, recheadas com carne de porco e verduras, muito populares na cultura japonesa.



SUSHI (Japão): confeccionado à base de arroz cozido prensado, aromatizado com vinagre de arroz. É acompanhado com peixe, marisco cru ou verduras e envolvido em alga nori.



WONTON (China): massa muito fina, recheada com carne picada de porco ou vitela. Pode consumir-se frito (como aperitivo) ou em sopas.



CREPE PRIMAVERA (China): rolo de massa à base de farinha de arroz, recheado de verduras e carne picada que se frita e costuma acompanhar-se com molho agriçodo.



CHAI (Índia): bebida confeccionada à base de chá preto, leite e especiarias como cardamomo, cravinho, pimenta preta, noz-moscada, gengibre e canela.



CARIL (Índia): prato condimentado com uma mistura de especiarias aromáticas, mais ou menos picantes e muito variadas (curcuma, pimenta, gengibre, malagueta, grãos de mostarda, canela, etc.).



KIMCHI (Coreia): acompanhamento muito picante, à base de couve fermentada e salgada, cebola, alho e malagueta.



SOM TAM (Tailândia): salada de papaia verde, lima, molho de peixe, açúcar de palma e malagueta. Muito picante!



PAD THAI (Tailândia): saboroso salteado de massa de arroz com camarão, frango e ovo, decorado com rebentos de soja, amendoim picado e coentros.



DAMPER (Austrália): pão tradicional australiano, simples e feito sem fermento. Os cowboys já os cozinhavam nas cinzas das fogueiras.



PAVLOVA (Austrália): é um bolo feito de camadas de suspiro e recheado com chantilly. Estaladiço por fora, mas cremoso e leve por dentro.



BOLACHAS HOKEY POKEY (Nova Zelândia): bolachas de caramelo estaladiças, que costumam acompanhar-se com gelado de baunilha.



QUIABO (África tropical): vegetal do qual se consome o miolo cru (em saladas), frito ou cozido.



MARULA (África do Sul): fruto de pele amarela e polpa branca, sumarento e muito doce. As suas sementes, ricas em proteínas e gorduras saudáveis, têm um sabor parecido com o das nozes.



CACHUPA (Cabo Verde): carne ou peixe estufado, com dois tipos de milho, três ou quatro variedades de feijão, abóbora, mandioca, tomate e coentros.



WAT (Etiópia): carne estufada (frango, vitela ou borrego), verduras e especiarias, com manteiga condimentada.



UGALI (Botsuana): alimento básico, composto por farinha de milho cozida em água e sal, parecido com uma papa.

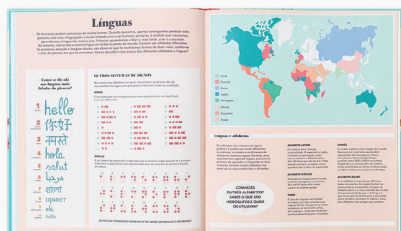
KEDJENOU POULET (África central): é um guisado picante de frango (ou galinha-das-quina) e verduras, tradicional da Costa do Marfim.



Mapa do Mundo

Com a ajuda de um mapa podemos explicar quase tudo e tudo se entende melhor. Este livro é um bom exemplo disso! Os temas apresentados são diversos - plantas, animais, línguas, monumentos e muito mais - e os vários mapas mostram onde, como e quando tudo acontece, de forma apelativa e clara. Os textos curtos, de linguagem simples e acessível, complementam a abordagem informativa com recurso aos mapas.

A combinação entre o texto e a ilustração – uma com recurso a mapas, outra sob a forma de blocos de texto curtos – torna o livro mais cativante para os leitores a partir dos 8/9 anos, pois proporciona uma aquisição de informação mais imediata. Além de se irem familiarizando com diferentes tipos de leitura – neste caso, visual e literária – assimilam como resumir graficamente o que ouvem e leem, de forma a compactar a informação, o que os ajudará, ao longo do percurso escolar, a estudar de forma mais eficaz.



SUGESTÕES DE UTILIZAÇÃO

- Pedir à criança/jovem que faça o seu mapa – pode ser focado nas deslocações do dia a dia; na história da família; nas suas férias; nos locais que já visitou.
- Em contexto escolar – fazer o mapa da escola; das disciplinas; das casas dos alunos; do que comem em casa e qual a origem dessas tradições...

ACERCA DESTE LIVRO

- explora as áreas da Geografia, Matemática e Ciências;
- introduz temáticas como o património, tradições e costumes de países e povos de várias partes do mundo;
- transmite noções sobre globalização; o meu lugar no mundo, eu e o outro;
- permite ser utilizado como ferramenta individual ou coletiva, seja em casa ou na sala de aula.





História da imagem
para crianças
EC904 | EAN 9789896797041

Idade + 8 anos
Autor David Hockney e Martin Gayford
Ilustrador Rose Blake

edicare

I **imperdível**
obra fundamental
autor/ilustrador/conteúdo

BIBLIOTECA DE ESSENCIAIS



História da imagem para crianças

Ao narrar a História da Imagem ao longo dos tempos, de uma forma não cronológica, este livro, «escrito» a duas mãos, mostra a crianças, jovens e adultos, como os artistas foram (e são) fundamentais para a construção da Liberdade: romperam com padrões estabelecidos na sociedade, lutaram contra ditaduras usando a arte como veículo para contornar proibições, ajudaram a ler o mundo e a dar força a narrativas visuais, moldaram contextos sociais, históricos ou políticos, foram progressistas e visionários, valorizaram a cultura, entre muitas outras questões.

Promove a Educação pela Arte, conceito explorado por Herbert Read na obra *Education Education Trough Art*, de 1943, e que defende que a Arte deve constituir a base da Educação. Esta questão já havia sido defendida por Platão e Read repensa-a no século XX trazendo à luz do dia a importância das expressões artísticas como veículo para estimular o desenvolvimento infantil e a aprendizagem em diversas áreas.

Por tudo isto, *A História da Imagem para Crianças*, é, para nós, um Imperdível: demonstra a crianças e jovens que, através da Arte, se pode mudar o mundo. Aqui, o passado é descrito para que possamos também pensar melhor no futuro e nos seus desafios.

ACERCA DESTE LIVRO

- explora a história da imagem;
- foca o papel da arte nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos.

C Competências
desenvolvimento
psicomotor

I Imperdível
obra fundamental
autor/ilustrador/conteúdo

T Temática
tema fundamental
no desenvolvimento infantil

edicare
www.edicare.pt





**ORANGOTANGO-
DE-BORNEU**
Pongo pygmaeus
Borneu



PANGOLIM-DE-CAUDA-LONGA
Manis tetradactyla
África ocidental



CORAL-VERMELHO
Corallium rubrum
Mediterrâneo



TIGRE
Felis tigris
Ásia

COM
AS ILUSTRAÇÕES
ORIGINÁRIAS
DEYROLLE
NATUREZA ARTE EDUCAÇÃO

O GRANDE LIVRO DOS ANIMAIS

VIRGINIE ALADJIDI
E CAROLINE PELLISSIER



Zeuxidia horsefieldii
Java



**ARARA-
ESCARLATE**
Ara macao
América tropical




AÇÚCAR
Myiopsitta



RINOCERONTE-INDIANO
Rhinoceros unicornis
Ásia



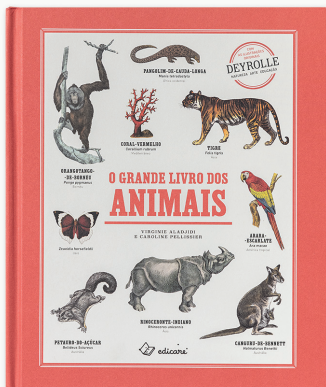
CANGURU-DE-BENNETT
Macrotis benettii
Austrália

 **edicare**

O grande livro dos animais
EC1216 | EAN 9789895730162

Idade + 8 anos
Autor Virginie Aladjidi e Caroline Pellissier
Ilustrador Deyrolle





O grande livro dos animais

No final do século XIX, a maior parte das crianças em idade escolar não tinha uma noção do mundo natural, a não ser do que pudesse experienciar ao seu redor. Quantas crianças teriam já visto, ainda que ilustrados, um pangolim ou um leão? Muito poucas, certamente, e é aqui que a *Deyrolle*, instituição francesa de referência na área das Ciências Naturais e da Educação, vai mudar isso, criando e difundindo os seus quadros educativos ilustrados sobre a fauna e flora mundiais, que viriam a marcar presença nas paredes de inúmeras escolas e que permitiriam a todos descobrir um vasto leque de animais e plantas desconhecidos até então.

Esta enciclopédia ilustrada sobre animais compila uma parte desses quadros, propondo que, ao olharmos para o passado através dos quadros originais, consigamos fazer a ponte entre a informação da época e a evolução que as descobertas científicas foram trazendo, nomeadamente, no que diz respeito ao sistema de classificação das espécies. Os textos, de leitura fácil e blocos curtos, apresentam factos e curiosidades incríveis, cuja leitura é espetacularmente complementada pela ilustração científica, cujos pormenores vão despertar a curiosidade de todos.

ACERCA DESTE LIVRO

- introduz o conceito de **organização e classificação das espécies**, apresentando os animais por grupos e utilizando a respetiva **nomenclatura científica**;
- apresenta, para cada grupo, uma **prancha original Deyrolle**, cuja informação é fiel à nomenclatura da época;
- explora as principais características de cada grupo, bem como inúmeros factos e curiosidades sobre os animais;





Olha, olha! Quinta
EC1184 | EAN 9789896799847

Idade + 0 meses
Autor/Ilustrador Anais Chambel

edicare



SUGESTÕES DE UTILIZAÇÃO

- Nos primeiros meses: deixar o bebé observar a página; movimentar o livro pelo campo de visão do bebé; amachucar para produzir som;
- A partir dos 6 meses: «Esta é a galinha; como faz a galinha?» – imitar o som/gesto; na quinta há muitas galinhas. «Também há...»; «De que cor é a galinha?».

Livros de tecido

Pelas suas características físicas, são uma excelente escolha para primeiro livro, entre os 0 e os 6 meses: o bebé irá agarrar, apertar, amachucar, levar à boca/cara, sentir. Ao fazê-lo estará a ter o seu primeiro contacto com o objeto livro, explorando-o a nível sensorial e motor.

Apesar de conseguirem ver cores desde que nascem, os bebés têm dificuldade em distinguir tons e cores semelhantes, pelo que, é importante apostar em imagens com contrastes fortes, que utilizem, por exemplo, preto, branco, vermelho ou amarelo. Além de serem mais fáceis de ver para o bebé, treinam e favorecem a acuidade visual.

Cabe ao adulto o trabalho do desenvolvimento da linguagem oral e das suas perspetivas: pegar no livro, apontar, nomear em voz alta, repetir. Estas atividades vão permitir ao bebé fazer escuta ativa e construir significados, ligar-se afetivamente ao objeto livro e ao adulto que o manipula, começar a perceber e a diferenciar vários níveis de leitura: imagens, símbolos, grafia... Ao fazê-lo desde sempre, estamos a criar leitores! Nesta fase, ler é, por exemplo, nomear em voz alta o objeto que estamos a ver e, ao mesmo tempo, apontar para a sua imagem. A criança irá procurar e formar um significado para o que viu ou ouviu.

BENEFÍCIOS

- **destreza e treino da motricidade fina**
abrir; folhear; exercitar a coordenação mão-olho.
- **desenvolvimento sensorial**
experiência tátil; experiência sonora; experiência visual.
- **desenvolvimento intelectual e cognitivo**
descobrir; observar e escutar ao mesmo tempo; reconhecer e memorizar; treinar a memória visual; fazer associações; adquirir vocabulário.
- **desenvolvimento afetivo**
os sentimentos, as emoções e a partilha; identificação com o adulto através da imitação.





Flash cards

Utilizar *flash cards* com um bebé, desde o início, faz sentido. Todos os bebés nascem com uma extraordinária capacidade de aprender e tudo acontece com grande facilidade e velocidade, se estimulados na devida medida pelos pais ou educadores.

Os *flash cards* são um instrumento pedagógico muito completo: por um lado, pela sua simplicidade enquanto objeto; por outro, pelas vantagens que proporcionam ao nível do desenvolvimento cognitivo, verbal, sensorial e até relacional, pois oferecem a oportunidade de estimular e fortalecer os laços emocionais e relacionais entre o bebé e o adulto.

A sua versatilidade em termos de faixa etária torna-os ainda mais interessantes, uma vez que também podem e devem ser utilizadas nas diferentes fases do crescimento/desenvolvimento do bebé/criança. São instrumentos que facilitam não só o reconhecimento das imagens e a sua associação a palavras, como também auxiliam na aquisição e desenvolvimento do vocabulário, como um dicionário por imagens, por exemplo.

BENEFÍCIOS

- **destreza e treino da motricidade fina**
treinar a coordenação mão-olho; pinça (quando começarmos a passar os cartões para as mãos do bebé).
- **desenvolvimento sensorial**
experiência sonora; experiência visual.
- **desenvolvimento intelectual e cognitivo**
descobrir; observar e escutar ao mesmo tempo; reconhecer e memorizar; treinar a memória visual; fazer associações; adquirir vocabulário.
- **desenvolvimento afetivo**
identificação com o adulto através da imitação; momentos de partilha.

SUGESTÕES DE UTILIZAÇÃO

- Apesar de conseguirem ver cores desde que nascem, os bebés têm dificuldade em distinguir tons e cores semelhantes, pelo que, é importante utilizar cartões ilustrados com imagens de cores fortes e contrastantes. Além de serem mais fáceis de ver para o bebé, treinam e favorecem a acuidade visual.
- A sua utilização não obedece a regras definidas. Podemos apenas mostrá-los e nomear as imagens. Podemos agrupá-los e/ou combiná-los de acordo com as imagens representadas. Podemos jogar com o bebé, escondendo cartões, fazendo sons, incitando-o a apontar, a repetir as palavras. Podemos contar histórias com as imagens dos cartões. As possibilidades são inúmeras e dependem da nossa criatividade e imaginação.
- Enquanto mediadores, devemos tentar sempre fazer uma apresentação entusiástica. Ainda que, nas crianças, o entusiasmo lhes seja natural (seja pela novidade do que estão a descobrir, seja pela sensação de conforto de algo que já conhecem e gostam), é muito importante transmitir os conteúdos de forma viva e cativante. Aprender, tal como brincar, pode e deve ser divertido.



10 cubes - Farm
EC1102 | EAN 9789896799021

Idade + 12 meses
Autor/Ilustrador Joana Jesus

edicare



Cubos de empilhar

A capacidade de empilhar coisas para, de seguida, as fazer cair, parece nascer connosco, e os cubos de empilhar são o primeiro (e o melhor) brinquedo para experimentá-lo!

A resolução de problemas, a organização espacial, o equilíbrio associado ao movimento ou o desenvolvimento da motricidade fina são apenas alguns dos benefícios que este brinquedo proporciona ao nível físico e intelectual. Mas a estas ainda podemos somar a estimulação do desenvolvimento afetivo e social – a comunicação, a partilha, a colaboração, os desafios, a resolução de conflitos ou a gestão das frustrações – e o desenvolvimento do pensamento criativo!

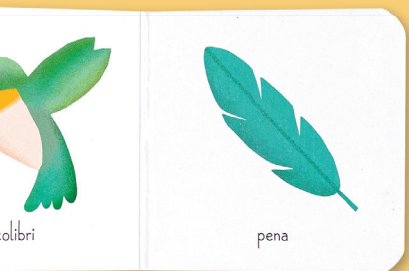
A um nível mais prático, realçamos ainda a sua grande abrangência ao nível das faixas etárias e o facto de poder ser utilizado individualmente ou em grupo.

SUGESTÕES DE UTILIZAÇÃO

- Antes de empilhá-los ou encaixá-los, o bebé precisa de conseguir agarrar os cubos, deixá-los cair e tentar colocá-los uns dentro dos outros. A melhor forma de despertar a sua atenção será construir uma torre para o bebé destruir! A surpresa e a excitação que esta ação vai provocar será o gatilho para que os cubos se tornem um dos seus brinquedos preferidos.
- Entre os 12 e os 18 meses o bebé irá, progressivamente, aumentando o número de cubos que consegue empilhar. Parece-nos simples, mas a coordenação entre mão e olho e a precisão motora necessárias são capacidades que o bebé ainda está a desenvolver.
- Encaixar os cubos será outra tarefa a explorar. Até consegui-lo, terá de experimentar, falhar e repetir. Este processo é fundamental no brincar e é muito importante que os adultos não interfiram até que o bebé demonstre que quer ou precisa de ajuda.
- É importante ir descrevendo em voz alta o que o bebé já consegue fazer. Além de o encorajar, é uma maneira de ouvir novas palavras e de associá-las a uma brincadeira. Por exemplo: «Boa, já conseguiste empilhar mais um cubo!».

BENEFÍCIOS

- Potencia o interesse e a aprendizagem de competências numéricas básicas: números e contagens, tamanhos...
- Ajuda a compreender as relações de causa-efeito: as minhas ações podem causar diferentes reações. Isto leva-os a experimentar mais hipóteses e a fazer perguntas.
- Desenvolve o pensamento criativo, o que permitirá ao bebé explorar outras ações: empilhar, fazer construções, usá-los para guardar objetos...
- As dificuldades desenvolvem na criança a capacidade de resolver problemas. Geri-los, ajudará a regular as suas emoções, seja a brincar sozinho ou acompanhado.





Pequenas bibliotecas

A *Caixa dos Tesouros* é um objeto pensado para crescer com o bebé e deve ser utilizado em várias fases do seu desenvolvimento.

No início, podemos «oferecer» apenas um dos livros ao bebé. O seu tamanho é adequado para mãos pequeninas e as páginas cartonadas auxiliam o folhear do livro.

Mais tarde, podemos mostrar a caixa já aberta e deixá-lo descobrir os vários livros. Podemos empilhá-los, contá-los, arrumá-los, colocá-los em fila, usá-los em conjunto com pequenos animais... É bom descontextualizar, mostra ao bebé que qualquer objeto pode ser muitas coisas e ter várias utilizações. Os livros não são só para ler!

Posteriormente, abrir a caixa transformar-se-á num jogo de descoberta. Abri-la duas ou três vezes em frente à criança, aguçará a sua curiosidade. Tentará fazer o mesmo, o que a levará a interrogar-se como interagir com a caixa e a explorá-la. Como abri-la? De que lado? Com uma ou duas mãos? Tentar e falhar até conseguir faz parte do processo e é fundamental passar por todas estas fases.

Por fim, o desafio será colocar os livros no respetivo lugar, associando a imagem da base da caixa à capa, como se fosse um primeiro *puzzle*!

Em qualquer uma das fases, o livro deve ser lido com a criança. O adulto, em voz alta e de forma clara, deve apontar para os objetos e nomeá-los. A criança começará a associar a palavra à imagem e, depois, tentará reproduzir o som e a palavra.

Uma vez familiarizada com os livros, podemos fazer «jogos» simples de perguntas com ela:

– Selecionar um livro e perguntar: *Onde está a gaivota? Onde está o caranguejo?*

– Olhar para o conjunto dos 6 livros e perguntar tematicamente: *Qual é o livro da praia? E o das plantas?*



BENEFÍCIOS

- **destreza e treino da motricidade fina**
abrir; folhear; exercitar a coordenação mão-olho.
- **desenvolvimento sensorial**
experiência sonora; experiência visual.
- **desenvolvimento intelectual e cognitivo**
descobrir; observar e escutar ao mesmo tempo; reconhecer e memorizar; treinar a memória visual; fazer associações; adquirir vocabulário.
- **desenvolvimento afetivo**
identificação com o adulto através da imitação.



Hoje estou...
EC1066 | EAN 9789896798666

Idade Todas as idades
Autor/Ilustrador Joana Jesus

edicare



Livros sobre sentimentos/emoções

Concebido para trabalhar o reconhecimento dos sentimentos ao longo dos primeiros anos do desenvolvimento infantil, este livro ilustra uma seleção das mais importantes emoções primárias e secundárias. Através deste pequeno guia de expressões faciais, as crianças poderão aprender facilmente a identificar e a expressar as suas emoções.

O desenvolvimento social e emocional é fundamental durante a primeira infância e uma das melhores formas de trabalhar as emoções é através de imagens, sejam elas reais ou ilustradas. Estas permitem à criança identificá-las e reconhecê-las, mesmo que a sua linguagem verbal não esteja ainda consolidada. Este reconhecimento visual transmitirá segurança, não só na relação com os outros, mas especialmente no reconhecimento das suas próprias emoções. Ao reconhecê-las visualmente, estamos a abrir a porta para que as saibam nomear mais tarde, podendo mais facilmente transmitir a um adulto como e o que sentem.

É cada vez mais importante normalizar o diálogo sobre as emoções, sobre o que sentem, como se sentem e, sobretudo, como podem aprender a geri-las.

SUGESTÕES DE UTILIZAÇÃO

- Pedir à criança que imite as expressões que viu no livro, utilizando o espelho incluído no final. O adulto pode ser o primeiro a fazê-lo, no caso de crianças mais pequenas ou quando se sentirem mais envergonhadas.
- Aproveitar uma das páginas e repescar um episódio que tenha acontecido anteriormente: «Lembras-te que ontem estavas tão feliz quando fomos passear / Ontem ficaste muito triste quando a mãe disse que não tínhamos tempo de ir ao parque, mas obrigada por teres compreendido. Já viste que até acabámos por nos divertir em casa?».
- Transpor o livro para a vida real irá fazer com que a criança se sinta mais conectada com o seu dia a dia e perceba como pode falar sobre o que sente.

BENEFÍCIOS

- **destreza e treino da motricidade fina**
abrir; folhear; exercitar a coordenação mão-olho.
- **desenvolvimento afetivo**
os sentimentos e as emoções; identificação com o adulto através da imitação; eu e o outro.
- **linguagem e comunicação**
linguagem verbal e não-verbal.

Porque é que um bebé dorme muito?

Zzzz



Porque se deve comer de tudo?

Para que serve o sangue?



Porque é que o coração, às vezes, bate mais depressa?

Conhecer o corpo

Todos sabemos que a curiosidade de uma criança é inata e natural! A partir do momento em que a sua linguagem verbal está cimentada, essa curiosidade torna-se ainda mais evidente. A famosa idade dos porquês é uma evidência! A pensar nestas questões e, em especial, porque alimentar esta curiosidade deverá ser um dos deveres do adulto, escolhemos este livro com selo de qualidade Larousse. Perguntas curiosas, que qualquer adulto já terá ouvido, com respostas simples de base científica, que introduzem de forma natural os livros de não-ficção na vida das crianças. Os livros de não-ficção permitem também abrir a porta à criança entre os 3 e os 6 anos, do que será uma prática de aprendizagem escolar: questionar, consultar, compreender e concluir.

SUGESTÕES DE UTILIZAÇÃO

- Temos muitas vezes a ideia de que explorar um livro de não-ficção será uma tarefa mais «escolar» ou diurna, mas talvez não tenha de ser bem assim...
- Convidamos todos os pais a usá-lo na rotina diária, ao ir para a cama e:
 - escolher um tema em conjunto com a criança – propicia um momento de cumplicidade entre os dois, permitindo ao adulto conhecer melhor os interesses da criança e deixar a porta aberta para o tema que poderão explorar na noite seguinte.
 - definir quantas páginas vão ler – por vezes, pode parecer difícil, mas é uma excelente forma de ir demonstrando que os compromissos assumidos são importantes e que devemos respeitá-los.
 - quais os temas apresentados? – o nascimento e os primeiros meses de um bebé (Porque é que um bebé dorme muito?; Aprende a andar com que idade?); o corpo humano (Para que serve a saliva?; Para onde vai o ar quando respiramos?; O que é a varicela?).



ACERCA DESTE LIVRO

- **incita à curiosidade e questionamento** abordagem simples, direta e completa sobre questões abrangentes da vida quotidiana;
- **fomenta a partilha entre pais e filhos** utilização do livro como ferramenta diária.

UMA VEZ A ESCOLA

Escola é uma história que começou há muito, mesmo



Os homens das cavernas ensinavam as crianças a reconhecer as plantas comestíveis. Foi a primeira aula das escolas.



No Egito, no tempo dos faraós, apenas alguns rapazes aprendiam a escrever. Enquanto isso, as raparigas ocupavam-se da casa.





Aprender a viver a escola

Como parte da coleção Kididoc, *A escola* é já um clássico da Edicare.

Ao longo da primeira infância, compreendida entre os 0 e os 6 anos, algumas temáticas tornam-se fundamentais para a construção do «eu» e do seu entorno, nomeadamente a escola, com particular enfoque no período pré-escolar.

A ideia que, muitas vezes, nos chega é a de que os educadores procuram livros com esta temática para auxiliá-los aquando da entrada das crianças para a escola. No entanto, será tão importante usá-los como ferramenta nessa fase, como durante todo o processo educativo.

O que temos de fundamental aqui? A premissa de que a escola será um local de aprendizagem, com vários domínios e diferentes intencionalidades educativas, não esquecendo nunca o que de mais importante podemos transmitir às nossas crianças: que elas são o principal agente da sua aprendizagem, escutando os seus interesses, decisões e confiando nas suas capacidades.

Explorar este livro com uma criança trará um sem fim de camadas extra: além dos diferentes desenvolvimentos pedagógicos – cognitivo, social, linguístico, emocional e motor – mostra que as realidades são diferentes e que defender as nossas ideias, bem como respeitar as dos outros, são pressupostos básicos consagrados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.



ACERCA DESTE LIVRO

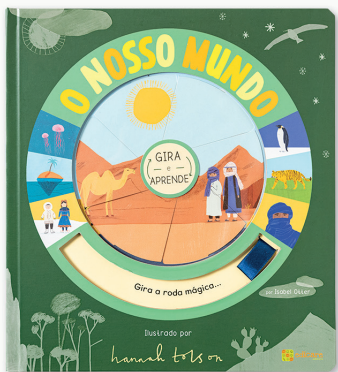
- **explica o contexto escolar**
reconhecimento do espaço escolar e dos seus vários domínios; aprendizagem de diferentes intencionalidades educativas;
- **ajuda na construção do «Eu»**
defesa e respeito das suas ideias e das dos outros.



O nosso mundo –
Gira e aprende
EC928 | EAN 9789896797287

Idade + 5 anos
Autor Isabel Otter, Harriet Evans
Ilustrador Hannah Tolson

edicare



Habitat – fauna e flora

Este livro tem como objetivo dar a conhecer a diversidade natural do nosso planeta e incentivar o diálogo com os mais novos sobre conceitos como biodiversidade, ecossistemas, *habitat*, povos e culturas.

De forma simples e numa linguagem muito acessível, são apresentados 5 tipos de *habitat* diferentes – o deserto, a floresta, os trópicos, os polos, a savana e o mar – as suas características, quem lá vive, como vive, qual o clima, entre muitas outras curiosidades.

O mecanismo giratório em cada dupla página é o elemento interativo diferenciador neste livro e o que tem o poder de despertar o interesse da criança, algo de que poderemos tomar partido em várias idades e fases do seu desenvolvimento. A manipulação do mecanismo vai dar-lhes a oportunidade de visualizar as mudanças referidas no texto e facilitará muito a apreensão da informação.



ACERCA DESTE LIVRO

- permite **conhecer e compreender o mundo** que rodeia a criança;
- **incita o pensamento abrangente** levando a criança a questionar-se e aprender acerca de outros *habitat*, pessoas e culturas.





ALOE VERA

A HEROÍNA DOS RECURSOS e da RESILIÊNCIA

À parte da
Antártida,
encontram-se
suculentas
em todos os
continentes
do mundo.

As suculentas mais conhecidas,
incluindo catos e aloés, conseguem
sobreviver às difíceis condições das zonas
mais áridas do planeta.



Aprender sobre flores, frutos e legumes

Ainda que o enfoque deste livro assente sobre 15 exemplos de plantas, o objetivo maior deste livro é deixar o leitor com vontade de saber mais sobre todas as outras e motivá-lo a conhecer as suas particularidades. No fundo, entender como são importantes para o mundo natural e, mais concretamente, para todos nós.

Neste guia informativo, ilustrado por Sara Boccaccini Meadows, recorrendo a factos científicos comprovados, ficamos a conhecer os extraordinários poderes de 15 plantas e, com instruções detalhadas, tudo sobre como cultivá-las nas nossas casas, bem como os cuidados de que necessitam.

O autor do texto, Rizaniño Reyes, cresceu numa enorme plantação que pertencia ao seu pai e, mais tarde, tornou-se horticultor. O seu objetivo é inspirar os mais novos, incutindo-lhes o interesse pelo ambiente e pela sustentabilidade, criando oportunidades iguais para todos. Num livro de linguagem acessível, para todas as idades, ficamos a saber como crescem as plantas, quais são as suas origens e histórias e, mais importante, como podemos ter um papel ativo na sua preservação, plantando-as, vendo-as crescer e tomando conta delas.



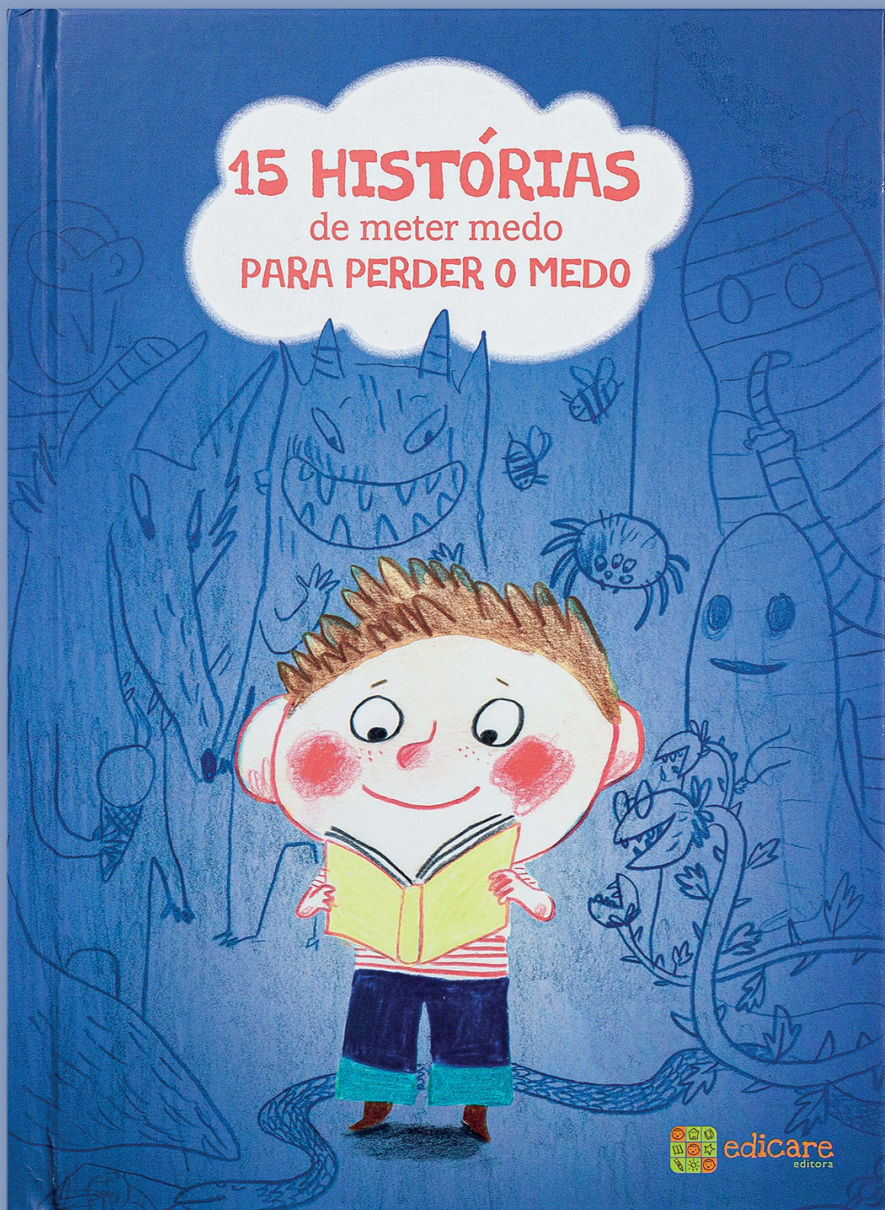
ACERCA DESTE LIVRO

- **promove a interação familiar**, estreitando laços entre crianças e adultos;
- **desperta o interesse da criança pelo ciclo de vida das plantas**: semear, ver crescer, colher, provar, cozinhar, comer...;
- **encoraja-as a plantar onde quer que estejam!** Mesmo nos meios urbanos é possível plantar e manter uma pequena horta.



15 HISTÓRIAS

de meter medo
PARA PERDER O MEDO

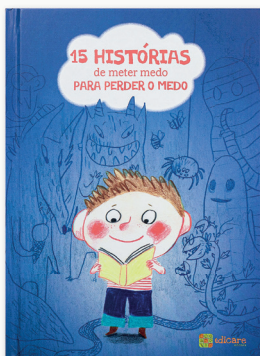


 **edicare**
editora

15 Histórias de meter medo
para perder o medo
EC871 | EAN 9789896796716

Idade Todas as idades
Autor/Ilustrador AA.VV.


edicare



Enfrentar os medos

Pensado por um psicoterapeuta familiar, este livro é um guia sobre os medos experienciados por grande parte das crianças.

Através de histórias ficcionadas, que retratam situações passíveis de ser vividas por qualquer uma delas, abrimos a porta ao diálogo e motivamo-las a falar sobre a sua experiência com os medos e sobre como podemos ajudá-las a superá-los.

A leitura das histórias dá-lhes a possibilidade de transporem para a realidade as situações vividas pelos personagens e, até, em alguns casos, de se identificarem com os mesmos. Ainda que possa ser apenas de modo subliminar, esta visão dar-lhes-á a capacidade de perceberem que não estão sozinhas, isto é, que há mais pessoas com os mesmos medos que elas.

Nem sempre os pais compreendem de onde vem o medo, porque surgiu, ou se terão, inclusivamente, sido eles os responsáveis por algum episódio que o originasse. Este livro ajuda-os também com estas questões, clarificando que muitos dos medos são comuns, que têm um propósito que não é específico daquela criança e que podem ser, até, uma importante parte do que se entende como um crescimento saudável.

Este é um livro cujo propósito maior é incentivar o diálogo entre pais e filhos/crianças e educadores, sobre o medo, sobre como é normal sentirmo-lo e quais as estratégias que podem funcionar para este se tornar mais pacífico, quando aprendemos a relativizá-lo. Ao falar, explorar, compreender, estamos a ajudar a criança a ter mais consciência de si própria e das suas emoções.



ACERCA DESTE LIVRO

- **Os medos retratados no livro são:** pesadelos, escuro, água, cães, médico, trovoada, traça, perder o boneco, ir para a cama, o vazio, mudança de casa, separação, ladrões, morte e insetos.
- **Aplicação prática:** no final de cada história, encontramos uma página destinada aos pais/educadores que explica o porquê do medo em questão e quais as melhores estratégias para a criança aprender a lidar com ele.



Ecologia emocional
 EC433 | EAN 9789896792336
 EC434 | EAN 9789896792343
 EC435 | EAN 9789896792350

Idade Todas as idades
 Autor Maria Mercè Conangla
 e Jaume Soler
 Ilustrador Paloma Valdivia

edicare

Filosofia e gestão emocional

Estes livros irão ajudar pais e educadores a trabalhar a confiança, os medos, a relação com o outro, o amor ou os espaços que nos rodeiam e onde nos sentimos seguros, entre muitos outros temas que fazem parte do crescimento.

Como podemos trabalhar as emoções, partindo da ecologia e do que nos rodeia? Com sugestões práticas de atividades, numa viagem para aprender a gerir as nossas emoções!

Partindo da gestão emocional e da psicologia humanista, a Ecologia Emocional trabalha o triângulo formado pela Educação, as Emoções e o Ambiente: observando os ecossistemas que nos rodeiam, conseguimos trabalhar e cuidar melhor das nossas emoções. Cada livro é composto por cinco capítulos. Um tema geral que faz 3 perguntas que irão desencadear o debate, seguido de uma relação entre o nosso mundo exterior e o interior. Após analisarmos os conceitos apresentados, vamos trabalhá-los na prática, a partir das 6 propostas que o capítulo nos oferece (debate, atividade, conto, jogo ou situação). Todas as propostas são compostas por objetivo, atividade, reflexões sobre a mesma e conclusões a retirar.



Exploradores Emocionais

Neste livro iremos percorrer diferentes territórios das emoções, trabalhando a confiança e superando os nossos medos, aprendendo que devemos cuidar do mundo exterior e interior.

Energias e Relações para Crescer

Neste volume vamos aprender a ser criativos, autônomos, pacíficos, amorosos e desenvolver mecanismos de proteção para as agressões a que podemos estar sujeitos.

Que Clima Este!

Neste livro vamos tornar-nos verdadeiros ecologistas emocionais e aprender a reduzir diariamente o nosso próprio lixo, reciclando-o e reutilizando-o.



www.edicare.pt